

FRANKENSTEIN FALAMOS COM OSCAR ISAAC, GUILLERMO DEL TORO E JACOB ELORDI

ALMANAQUE 21

STREAMING



JANELLE JAMES
CONTA O QUE VEM
POR AÍ EM

Abbott
Elementary

#53

ALM
ANA
QUE 21

NOVEMBRO, 2025

o filho de mil homens

RODRIGO SANTORO BRILHA NA ADAPTAÇÃO
NETFLIX DO LIVRO DE VALTER HUGO MÃE

PLURIBUS SLOWHORSES

CONVERSAMOS COM RHEA SEEHORN E GARY OLDMAN SOBRE SUAS SÉRIES NA APPLE TV

ASSINE

ALMANAQUE21

PLANOS DE ASSINATURA ALMANAQUE21	EU APOIO REVISTA DIGITAL MENSAL	EU SUPER APOIO REVISTA MENSAL + REVISTA DE ACERVO	EU APOIO PRA CARAMBA REVISTA MENSAL + TODO O ACERVO
	R\$ 8	R\$ 12	R\$ 21

APOIA.SE/ALMANAQUE21

receba a revista mensal e outras vantagens!



São três modalidades para escolher a que cabe no seu bolso! Assine e apoie a revista digital sobre cinema e séries de TV com mais conteúdo do Brasil!

ines249 ALMANAQUE21 STREAMING

ASSINE apoia.se/almanaque21

VISITE almanaque21.com.br

SIGA NOSSAS REDES

f almanaque21

▶ almanaque21

@almanaque21oficial

LEIA NAS BANCAS DIGITAIS

Aya Bancah • Claro Banca • UOL Leia+

MANDE SEU RECADO

contato@almanaque21.com.br

Olá! Seja bem-vinda! Seja bem-vindo! A Almanaque21 Streaming nunca esteve tão recheada de material especial! Para começar, a capa destaca a poética adaptação de *O Filho de Mil Homens* que a Netflix lança neste mês. Entrevistamos o autor do livro, Valter Hugo Mãe, que comenta o que achou da transposição. Por falar em Netflix e adaptações, conversamos com Guillermo Del Toro, Oscar Isaac e Jacob Elordi sobre o suntuoso *Frankenstein*. Do Disney+, conversamos com Janelle James a respeito da vindoura quinta temporada de *Abbott Elementary*. E da Apple TV, falamos com o grande Gary Oldman sobre a longa série *Slow Horses* e com Rhea Seehorn, comentando a nova parceria com Vince Gilligan pós-*Better Call Saul*, *Pluribus*. E ainda temos os destaques do mês das plataformas, como sempre. Ufa! Vire a página e divirta-se!

Rodrigo de Oliveira | Editor-Chefe

NOVEMBRO, 2025

Editor-chefe (artigos e diagramação):

Rodrigo de Oliveira, jornalista e crítico de cinema, membro da Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema) e votante do 83º Globo de Ouro
Design: Cindy Kucera

ALMANAQUE21 STREAMING é mensal, digital e independente.

Capa: *O Filho de Mil Homens* - Marcos Serra Lima; *Frankenstein* - John Wilson, Ken Wroner, Netflix; *Pluribus* e *Slow Horses* - Cortesia Apple TV; *Abbott Elementary* - cortesia ABC;

AOS ASSINANTES DA ALMANAQUE21, NOSSO MUITO OBRIGADO!

Alexandre Alliatti • André Amaral de Azeredo • Camila Kehl • Carla de Castilhos
Carlos Redel • Carolina Hess • Cristina Wollenberg • Douglas Bregolin • Emerson Pedrotti
Esmerildo da Silva • Fatimarlei Lunardelli • Leandro Krindges • Luciene Leszczynski • Luis Brito
Luiz Matos • Rogerio de Oliveira • Sales Ferreira • Sandro Fonseca • Sergio Filho



NETFLIX

8

O FILHO DE MIL HOMENS

ARTIGO
ESPECIAL



HBO MAX

34

ÂNGELA DINIZ: ASSASSINADA
E CONDENADA



DISNEY+

44

THE BEATLES ANTOLOGIA



PARAMOUNT+

14

CRUTCH



BELAS ARTES À LA CARTE

38

DE FRENTE PARA VOCÊ



TELECINE

20

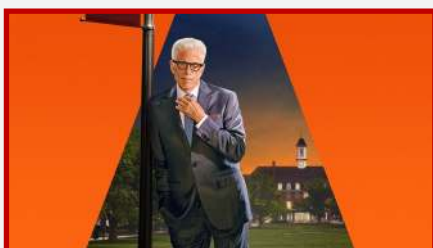
EMMANUELLE



TELECINE

52

OS ENFORCADOS



NETFLIX

40

UM ESPÃO INFILTRADO



HBO MAX

54

FAÇA ELA VOLTAR



MUBI

42

FOXY BROWN



NETFLIX

22

FRANKENSTEIN



FILMELIER+

48

A GAROTA ARTIFICIAL



NETFLIX

16

A MELHOR MÃE DO MUNDO



GLOBOPLAY

50

O NATAL DOS SILVA



APPLE TV

32

PALM ROYALE



RESERVA IMOVISION

56

PEQUENAS COISAS COMO ESTAS



PRIME VIDEO

58

PERRENGUE FASHION



APPLE TV

26

PLURIBUS



DISNEY+

18

QUARTETO FANTÁSTICO: PRIMEIROS PASSOS



NETFLIX

46

STRANGER THINGS



RESERVA IMOVISION

30

TOQUE FAMILIAR



FILMICCA

36

VENTO SECO

APPLE TV	26 • 32 • 60
BELAS ARTES À LA CARTE	38
DISNEY+	12 • 18 • 44
FILMELIER+	48
FILMICCA	36
GLOBOPLAY	50
HBO MAX	34 • 54
MUBI	42
NETFLIX	8 • 16 • 22 • 40 • 46
PARAMOUNT+	14
PRIME VIDEO	58
RESERVA IMOVISION	30 • 56
TELECINE	20 • 52

ESPECIAIS



12

ABBOTT ELEMENTARY

ENTREVISTA COM JANELLE JAMES

FRANKENSTEIN

ENTREVISTA COM DIRETOR E ELENCO

PLURIBUS

ENTREVISTA COM RHEA SEEHORN

SLOW HORSES

ENTREVISTA COM GARY OLDMAN



24



28



61

ALMANAQUE 21

FESTIVAIS



49^a mostra

internacional de cinema
são paulo int'l film festival

edição definitiva cobertura especial

LEIA NAS BANCAS DIGITAIS





O filho de mil homens

Baseado na obra de Valter Hugo Mãe, o longa-metragem de Daniel Rezende convida o espectador a sonhar. Confira nosso review ao lado e entrevista exclusiva com o escritor português!

Nos créditos finais de *O Filho de Mil Homens*, lê-se: “dirigido e sonhado por Daniel Rezende”. Não só poético, mas muito verdadeiro pela maneira como o cineasta busca a obra de Valter Hugo Mãe para lhe dar o holofote fantástico merecido. Com um elenco capitaneado por Rodrigo Santoro, vivendo Crisóstomo, um homem que deseja ter um filho e recebe a chance ao adotar o jovem Camilo (Miguel Martines), o longa-metragem produzido pela Netflix brilha ao mergulhar no realismo fantástico em sua trama.

O livro de Valter Hugo Mãe foi lançado em 2011 e era tido como um daqueles trabalhos inadaptáveis, muito por conta de seu viés poético. Autor de obras premiadas como *O Remorso de Baltazar Serapião* (2006), *A Máquina de Fazer Espanhóis* (2010) e *A Desumanização* (2013), a ironia é que esse “inadaptável” calhou de ser a primeira obra de Mãe a ganhar as telas - e com todas as bênçãos do autor, que comentou ter adorado a ideia de ser uma produção brasileira, não portuguesa a dar esse pontapé inicial.

Sobre a vontade de adaptar o livro, lido durante a pandemia, Rezende comentou em diversas entrevistas que já no primeiro capítulo havia sido arrebatado pela narrativa e que decidiu ali transformar a história em filme. A parceira de Rezende com Rodrigo Santoro, que foi iniciada em *Turma da Mônica: Laços* (2019), com o astro vivendo o Louco, acabou rendendo outro fruto fora da curva. Longe de ser maluco, o Crisóstomo do filme é um sujeito incrivelmente inocente, que vive em seu próprio mundo, mas que deseja muito uma conexão. Ele é um pai sem um filho à procura de um filho sem um pai, como diz o filme. E aí entra o Camilo vivido por Miguel Martines, um menino que chega cheio de certezas naquela relação e acaba desarmado pela doçura do novo pai.

Santoro e Martines são parte do todo, importante dizer, mas não o pacote completo. A trama do longa é contada em capítulos, com a narra-



Fotos: Marcos Serra Lima / Netflix



tiva não-linear nos mostrando outras figuras caras para a história, como a jovem Isaura (Rebeca Jamir), que se vê casada com o ensimesmado Antonino (Johnny Massaro), alguém que foi forçado a contrair matrimônio por conta de sua real natureza. Uma família nada usual surgirá dali.

É verdade que *O Filho de Mil Homens* demostra um pouco para envolver. Talvez o fato de os núcleos serem estanques de início, como se estivessemos apenas vendo pessoas diferentes naquele cenário, dificulte um maior abraço. Mas quando as pontas se amarram e os personagens se unem, o filme simplesmente decola. Uma direção de arte fabulosa, entre onírica e nostálgica, e uma direção de fotografia que ressalta as belezas naturais de Búzios, no Rio, e da Chapada Diamantina, na Bahia, encantam. Mais um belo trabalho de Rezende, se mostrando um cineasta quase infalível.

O FILHO DE MIL HOMENS

Dir. e Rot.: Daniel Rezende

Com Rodrigo Santoro,
Rebeca Jamir, Johnny Massaro, Miguel
Martines, Juliana Caldas, Grace Passô,
Carlos Francisco, Tuna Dwek

2025 - BR - Fantasia - 16 anos
126 min

ESTREIA: 19/11/25

O filho de mil homens

Rodrigo de Oliveira entrevista

Valter Hugo Mãe

Realizada durante a 49ª Mostra de São Paulo, assista a conversa na íntegra em nosso canal do YouTube



A21: Valter, gostaria que você falasse um pouco a respeito de como foi assistir na Mostra em São Paulo o filme. Eu sei que você já o tinha visto antes, mas como foi assistir junto ao público, com o pessoal se emocionando, rindo?

VALTER HUGO MÃE: Foi lindo, eu tinha visto o filme sozinho, com algumas pessoas da produção e com o Daniel Rezende. Eu tinha ficado muito comovido. E achei até sinistro que eu me comovesse tanto. Pensei: “Caramba, eu sei ver cinema, não preciso ficar tão comovido...”

A21: Até porque você conhece os personagens, sabe aonde a história vai ir.

VALTER: Isso, eu sei como é que isso vai acabar. Mas ontem (data da premiere na Mostra) foi muito especial. Ter visto que ao meu redor todo o mundo estava chorando, todo o mundo estava meio comovido. Eu senti que era uma pessoa muito normal, afinal. Ou pelo menos que eu sou igual a uma multidão, aquela multidão toda que ali estava e que de fato respondeu ao filme com uma certa ternura e uma dimensão humana que eu acho que o livro procura e que o filme encontra também. Foi muito gratificante. De fato, a vida de um escritor começa na sua lonjura e na sua solidão, na sua quietude. O escritor é um indivíduo cuja arte assenta sobretudo em não estar mais ninguém ali. E estar em uma companhia tão exuberante quanto a companhia dos que fazem cinema, dos que veem cinema, a gente, de repente, está ali ao centro, ao centro de uma população enorme. É um pequeno milagre que o cinema oferece e que a literatura nunca prevê.

A21: E qual é o gosto especial de ser um filme brasileiro baseado na tua obra? Eu sei o teu carinho pelo Brasil, o brasileiro também tem um carinho pelo Valter Hugo Mãe, mas o gosto de ser um filme brasileiro, com artistas daqui, com uma equipe daqui, com tintas daqui.

Valter: Isso eu acho lindo. Aliás, me perguntaram: “Valter, você preferia que isso fosse produzido em Portugal, feito em Portugal, falado no sotaque português?” e eu disse não, eu prefiro que ele seja feito exatamente como o Daniel o fez, por ele poder ser mudado para uma realidade brasileira. O que me importa é a universalidade da temática, a universalidade daquela questão que é levantada e que, de fato, é um sonho para uma humanidade melhor, maior. Por isso eu fico muito contente que o Brasil possa acolher essa história e que uma equipa brasileira possa levar essa história ao público do mundo inteiro. E eu acho que o Daniel fez um excelente trabalho. Eu estou muito feliz com o filme e espero que as pessoas que o vejam consigam aquela comoção que eu senti ontem à noite, em que muita gente veio falar que, inclusive, gostariam de me levar para casa por terem ficado sensibilizadas com o filme. (risos)

A21: Então o pessoal, claro, é convidado para sonhar nos cinemas e sonhar também depois, quando estiver em casa, na Netflix.

Valter: Podem sonhar comigo, eu deixo. (risos)



Conversamos com Janelle James, a Ava Coleman de *Abbott Elementary*, a respeito do arco de sua personagem no (ainda inédito no Brasil) ano 5 da série. Confira ao lado as perguntas e respostas e o papo, na íntegra, em nosso canal do YouTube!

A21: Ava é uma das minhas personagens favoritas no show. Só que a quinta temporada ainda não chegou ao Brasil, então temos que ter muito cuidado com spoilers. Mas acho que podemos dizer que a manchete da temporada é: “Ava está apaixonada”. Então, quão divertido é interpretar uma personagem que em todas as temporadas evolui e agora se mostra perdidamente apaixonada?

JANELLE JAMES: É muito divertido interpretar uma personagem que evolui constantemente. Acho que a cada temporada você vê um pouco mais dela. Ela está se abrindo um pouco mais. Ela tem estado mais vulnerável a cada temporada. E o que é mais vulnerável do que o amor? Mas uma das melhores coisas sobre essa personagem é que ela não faz nada como uma pessoa normal. Então, mesmo Ava apaixonada ainda não é o que você esperaria. Ela está apaixonada, mas ainda é a mesma pessoa. E por isso tem sido divertido interpretá-la tentando se encontrar dentro de um relacionamento, vou dizer assim. E talvez o que eu acho que seria a chave para ela este ano é como aprender a ceder, porque ela parece ser uma pessoa muito, muito solitária, egocêntrica e automotivada. E estar em uma relação e ter que pensar em outra pessoa é crescimento para ela. Então isso tem sido divertido de explorar.

A21: E na quarta temporada, vemos Ava tendo que evoluir também e encontrar seu lugar naquela situação em que ela esteve. No início de cada temporada, você sabe como o personagem vai se sair ou os episódios estão sendo escritos e você descobre?

JANELLE: Nós filmamos enquanto estamos indo, então estamos filmando agora. Estamos talvez quatro episódios à frente do que é mostrado na TV nos EUA. E nós, os atores, descobrimos nas leituras de roteiro, nas table reads, talvez uma semana antes de filmarmos. Então eu não tenho ideia.

A21: E veremos Ava e O’Shon (Matthew Law) talvez partindo para um relacionamento mais longo ou... Você não sabe, né?

JANELLE: Pois é, ela precisa aprender a se comprometer. E é sobre ele também. Não é só nela. Ele é um ser humano, é um homem. Então ele

também tem que aprender, como eles chamam? As linguagens do amor! Ainda é um relacionamento que consiste em duas pessoas que precisam gostar de aprender uma à outra e trabalhar juntas. Então, apenas veremos se ele é paciente o suficiente para alguém como Ava, e vice-versa.



Fotos: Cortesia ABC, Disney/Gilles Mingasson



CRUTCH





Fotos: Divulgação

Com oito temporadas e sem prazo para acabar, *The Neighborhood* é um dos sucessos da CBS, canal da TV aberta dos Estados Unidos. Isso é tão verdade que estão sendo produzidos spin-offs do show e este *Crutch* é o primeiro deles. Tracy Morgan (o eterno Tracy Jordan de *30 Rock*, 2006-13) interpreta o personagem título, introduzido no quarto episódio da oitava temporada da série original. Crutch é primo de Calvin (Cedric the Entertainer) e em seu próprio show, ele verá seus filhos voltando para a casa, causando confusões mil. O elenco conta com Jermaine Fowler (de *Only Murders in the Building*, 2025), Adrianna Mitchell (de *Snowfall*, 2021), Kecia Lewis (de *O Candidato Independente*, 2022), Luenell (de *Hacks*, 2021-) e Adrian Martinez (de *Operação Vingança*, 2025).

CRUTCH

Criado por Owen H.M. Smith
Com Tracy Morgan, Jermaine Fowler,
Adrianna Mitchell, Kecia Lewis, Adrian
Martinez, Braxton Paul, Finn Maloney,
Luenell

2025 - EUA - Comédia - 12 anos
8 episódios (30 min)

PRIMEIRA TEMPORADA
ESTREIA: 03/11/2025

A MELHOR MÃE DO MUNDO



Fotos: Cortesia Galeria

A temática materna costuma aparecer nos filmes da cineasta paulistana Anna Muylaert. *Durval Discos* (2002), *Que Horas Ela Volta?* (2015) e *Mãe Só Há Uma* (2016) são facilmente lembrados quando buscamos histórias fortes que envolvam mães. E junta-se à lista *A Melhor Mãe do Mundo*, um drama potente com atuação irreparável de Shirley Cruz - que já havia trabalhado com Muylaert em *Clube das Mulheres de Negócios* (2024). O elenco é um dos destaques do longa, com Seu Jorge (de *Medida Provisória*, 2022), Rejane Faria (de *Marte Um*, 2022) e os pequenos e talentosíssimos Rihanna Barbosa (de *Arca de Noé*, 2024) e o influencer Benin Ayo.

A Melhor Mãe do Mundo teve uma origem curiosa. Não nasceu como filme, inicialmente, mas como uma série em que Muylaert pretendia contar histórias de mães de várias partes do Brasil. Esta ideia não vingou inicialmente, mas a Galeria Distribuidora gostou de uma das histórias. Assim, a diretora e roteirista transformou o que ouviu de duas mães reais - Fabiana e Loura - no roteiro que se tornaria *A Melhor Mãe do Mundo*. A velocidade com que concatenou o texto e filmou se deu por conta de investimento privado, sem editais.

Na trama, conhecemos Gal (Cruz) com o supercílio aberto, conversando com uma delegada (Katiúscia Canoro, em uma pequena ponta), denunciando os abusos de seu namorado Leandro (Seu Jorge). Ela busca seus filhos, Rihanna e Benin, e foge da casa do sujeito sem olhar para trás. Catadora para reciclagem, Gal coloca os filhos na carroça e decide sair do centro de São Paulo para Itaquera, na esperança de buscar pouso com a prima. Vendendo para os filhos uma “aventura”, Gal passará por maus bocados durante sua jornada, mas tentará proteger como pode as crianças da dura realidade que vive. Para interpretar Gal, Shirley carregou mesmo uma carroça pesada cheia de material para reciclar em ruas perigosas de São Paulo. Não apenas isso, mas também puxou o carro com os atores mirins a bordo.



A MELHOR MÃE DO MUNDO

Dir. e Rot.: Anna Muylaert
Com Shirley Cruz, Seu Jorge, Rihanna Barbosa, Benin Ayo, Luedji Luna, Rubens Santos, Rejane Farias, Lourenço Mutarelli, Katiúscia Canoro, Ayomi Domenica, Dexter

2025 - BR - Drama - 14 anos
106 min

ESTREIA: 05/11/25

QUARTETO FANTÁSTICO: PRIMEIROS PASSOS



Fotos: Divulgação Disney+



Depois de tantas tentativas frustradas, seria esse o filme definitivo do Quarteto Fantástico? Primeira produção dentro da Marvel Studios com os heróis clássicos da Casa das Ideias, *Quarteto Fantástico: Primeiros Passos* tem tudo para ser. A história se passa em um universo paralelo, nos anos de 1960, com tecnologia futurista retrô. Na trama, o casal Reed Richards (Pedro Pascal, de *The Last of Us*, 2023-25) e Sue Storm (Vanessa Kirby, de *Napoleão*, 2023) se preparam para ter seu primeiro filho, enquanto dividem sua vida como os heróis do Quarteto Fantástico, ao lado do irmão de Sue, Johnny Storm (Joseph Quinn, de *Gladiator II*, 2024), e do amigo Ben “Coisa” Grimm (Ebon Moss-Bachrach, de *O Urso*, 2022-). No caminho do grupo, um devorador de planetas chamado Galactus trará o caos.

QUARTETO FANTÁSTICO: PRIMEIROS PASSOS

The Fantastic 4: First Steps

Dir.: Matt Shakman

Rot.: Josh Friedman, Eric Pearson, Jeff Kaplan, Ian Springer

Com Pedro Pascal, Vanessa Kirby, Ebon Moss-Bachrach, Joseph Quinn, Julia Garner, Natasha Lyonne, Paul Walter Hauser, Ralph Ineson, Matthew Wood

2025 - EUA - Aventura - 12 anos
115 min

ESTREIA: 05/11/25

EMMANUELLE



Fotos: Manuel Moutier, Cortesia Imovision



Fenômeno na década de 1970, com várias continuações, reinvenções e cópias, *Emmanuelle* retornou aos cinemas repaginada. Desta vez, a direção ficou sob o olhar feminino: Audrey Diwan (de *O Acontecimento*, 2021) comanda a obra, assinando o roteiro ao lado de Rebecca Zlotowski (de *Os Filhos dos Outros*, 2022). No papel que foi immortalizado por Sylvia Kristel (1952-2012) no original, Noémie Merlant (de *Retrato de uma Jovem em Chamas*, 2019). Na trama, Emmanuelle vai até Hong Kong com a missão de encontrar defeitos no hotel de luxo comandado por Margot (Naomi Watts, de *Cidade dos Sonhos*, 2001), para que seus chefes tenham uma desculpa para demiti-la. Ao se hospedar, Emmanuelle busca por prazeres perdidos e parece os encontrar na figura do misterioso Kei (Will Sharpe, de *A Verdadeira Dor*, 2024).

EMMANUELLE

Dir.: Audrey Diwan

Rot.: Audrey Diwan e Rebecca Zlotowski

Com Noémie Merlant, Will Sharpe, Jamie Campbell Bower, e Naomi Watts

2024 - França - Drama - 18 anos
105 min

ESTREIA: 07/11/25

FRANKENSTEIN



Convenhamos. Guillermo Del Toro nasceu para contar a história de *Frankenstein*. Poucos cineastas teriam a mesma sensibilidade de apresentar a trágica criatura com a ternura que ela merece e ainda apontar seu foco para o que considera o real monstro da trama, o homem que brinca de Deus, o cientista Victor Frankenstein. Com uma direção de arte luxuosa e figurinos suntuosos, o novo trabalho do diretor vencedor do Oscar por *A Forma da Água* (2017) lança mão dos escritos de Mary Shelly, preserva muito do que foi criado na obra de 1818, mas toma para si a liberdade de buscar sua identidade própria.

No elenco, Oscar Isaac vive o doutor Victor Frankenstein, Mia Goth interpreta Elizabeth (e ainda aparece como a mãe de Victor, Claire), enquanto Jacob Elordi vive a Criatura. Curiosa-

Fotos: Ken Woroner, Cortesia Netflix

mente, Andrew Garfield era o ator escalado para interpretar o ser, mas precisou abandonar a produção por conflitos de agenda após o fim da greve em Hollywood. Del Toro acabou dando sorte neste infortúnio, visto que Elordi, com seus 1,96m, é mais imponente que Garfield e seus 1,79m. Em papéis coadjuvantes, mas com destaque, Christoph Waltz, Charles Dance, Lars Mikkelsen e David Bradley chamam a atenção.

Assim como no livro de Mary Shelley, a trama é contada em retrospectiva, com Victor Frankenstein explicando como chegou até ali para o capitão de um navio preso em uma paisagem gelada. O começo, no entanto, é mais bombástico, com uma criatura gigante atacando os tripulantes da embarcação à procura de Victor. Eles protegem o seu resgatado, ainda que percam muitos homens na luta. O capitão Anderson (Mikkelsen) escuta com atenção a história daquele homem ferido e aparentemente louco. Em seu passado, cresceu com um pai austero (Dance) e a perda cedo da mãe (Goth), durante o parto do irmão caçula, William, o transformou terrivelmente. Ele busca a fórmula científica para a ressurreição dos mortos. Para tanto, estuda por anos de maneira obsessiva e consegue chegar a uma experiência aterradora, mas que não tem vida longa. Quem vem ao seu auxílio é o magnata Henrich Harlander (Waltz), que por motivos muito pessoais, deseja financiar a pesquisa de Frankenstein. Harlander conheceu a fama de Victor através de William (Feliz Kammerer), noivo de sua sobrinha Elizabeth (Goth).

Quando o casal chega à mansão do cientista, ele não consegue evitar sua atração pela futura cunhada. O tempo passa, a experiência de Frankenstein dá certo, mas o resultado aborrece o criador. O ser, uma junção de partes de cadáveres, não parece ter grande intelecto. Elizabeth conhece a criatura e se afeiçoa a ela, o que deixa Victor com ainda maior repulsa. Ele decide destruir sua criação, mas ninguém parece conseguir dar fim aquela criatura.



FRANKENSTEIN

Dir. e Rot.: Guillermo Del Toro
Com Oscar Isaac, Jacob Elordi, Mia Goth, Christoph Waltz, Felix Kammerer, Charles Dance, David Bradley, Lars Mikkelsen

2025 - EUA - Fantasia, Horror - 16 anos
149 min

ESTREIA: 07/11/25

Frankenstein

Entrevista

Guillermo Del Toro, Jacob Elordi e Oscar Isaac

A Almanaque21 participou de coletiva de imprensa internacional com a equipe de *Frankenstein* e falamos com o cineasta Guillermo Del Toro e com os atores Oscar Isaac e Jacob Elordi. Confira ao lado o conteúdo dessa conversa.



A21: Eu li em algum lugar que você baseou os seus movimentos em estrelas do rock como Prince, como Jimi Hendrix. E vendo o filme fez todo o sentido para mim, porque ele é um personagem maior que a vida, como aqueles músicos eram. Fiquei curioso em saber o que você encontrou primeiro ao interpretá-lo? Foi a voz? Foi a postura? Foram as mãos, ou tudo junto e então você tem o seu Victor?

OSCAR ISAAC: Sim, isso foi algo que Guillermo e eu conversamos no início. Ele estava menos interessado no cientista médico que já vimos antes. Ele queria Victor se expressando como um artista, com expressões grandiosas, míope em um jeito ultrafocado, como artistas podem entrar nesse modo. E, olha, muito disso é apenas o gênio de Kate Hawley nos figurinos. Assim que ela começa a te vestir com calças xadrez boca de sino e aqueles chapéus, luvas e coletes, você sabe - essas referências, tipo, Hendrix, eram muito dela também. Naquela cena que eu falo com os alunos, aquilo é uma ária. É uma ópera. Ele poderia muito bem estar cantando. E então Guillermo disse que eu precisava ser dono daquele espaço. E é interessante porque, você tem a criatura que está apenas em zero. Não há julgamento. Não há ideia. Ele apenas vê as coisas e as absorve. E então você tem, do outro lado, essa pessoa que é só construção: construção de identidade, construção de ego e construção dessas personas, como você disse, que ele quer ser. Então, sim, tão logo eu coloquei aquelas botas de salto alto, pensei: "quem é o homem que eu sei que sabe como andar por aí de salto alto de maneira confiante? - Bem, é o Prince" (risos) E eu vi Prince dominando o palco. Eu peguei um pouco disso, um tipo de brilho. Mas é um personagem incrível porque ele está nessa encruzilhada entre dor e prazer. A dor está no coração desse cara. Mas muito parecido com o Marquês de Sade, ele apenas usa a dor como combustível para prazer. E em um certo ponto, seu sistema nervoso precisa mais disso. Então, é claro, torna-se crueldade o que dá a ele o maior prazer. Foi estranho interpretar um personagem que era tão sombrio por ser tão prazeroso, porque havia liberdade nisso. Uma liberdade muito niilista.

A21: Francis Ford Coppola falou sobre o seu filme nas redes sociais e elogiou. E eu imagino que deve ser uma grande distinção porque, pessoalmente, acho que o seu *Frankenstein*, Guillermo, é muito o que Francis Ford Coppola fez com *Drácula* nos anos 90. É um filme muito verdadeiro, de autor...

GUILLERMO DEL TORO: Bem, antes de tudo, o melhor pareamento que qualquer um poderia fazer para eu morrer feliz, é se alguém fizer um programa duplo do *Drácula* de Francis e o nosso *Frankenstein*. Eles são muito, muito próximos no espírito romântico em que eles foram feitos. E da maneira destemida, eloquente e louca que eles lidam com o material, sabe? Eu conheço Francis por, meu Deus, 20 e poucos anos? E Martin Scorsese por cerca de 15 a 20. Martin, quando ele nos entrevistou no palco em Nova York e elogiou o filme, ou Francis, quando disse o que disse nas redes sociais espontaneamente, esses são grandes momentos. Recebi cartas de outros diretores que eu conheço, mas não ouço falar há anos, amando o filme. É um filme do tipo que diretores gostam. E estou no céu. Estou no céu. Para mim, Francis é um dos grandes deuses do cinema, de todo o cinema, não apenas do cinema americano. Então, ele gostando... e, a propósito, ele não me ligou: "Ei, Guillermo!" Ele não me mandou um e-mail, não. Ele disse isso publicamente, do nada. Foi absolutamente alucinante. É um sonho. Eu tenho 61 anos, mas quando coisas assim acontecem, tenho 22. Sou como um fã.

JACOB ELORDI: Bom, eu tenho 28 anos e sou fã. E eu estou sentado aqui com Guillermo, e recebo isso de Francis Coppola... Mas, para mim, isso também se comunica com Francis Coppola porque ele é o pai do cinema artesanal, um cineasta que fez de tudo para um filme ser feito por quaisquer meios possíveis, desde que seja pela arte. E *Frankenstein* é isso, em uma época em que realmente não fazem filmes dessa maneira. Ele realmente transmitiu esse fazer cinema, eu acho. E é por isso que Guillermo faz desse jeito, entre muitas razões. Então, quando você tem o cara que foi pioneiro na arte disso dizendo: "Eu vejo suas mãos no set. Eu vejo as suas mãos na câmera. Eu vejo suas mãos no desempenho..."

GUILLERMO: É isso.

JACOB: [risos] sabe?



PLURIBUS



Fotos: Divulgação Apple TV+



/// A pessoa mais infeliz do mundo terá de salvar o planeta da felicidade". Há tempos uma ideia resumida em uma frase não nos deixava tão intrigados. E essa foi a maneira com que a Apple TV achou para vender a nova série de Vince Gilligan, a cabeça pensante por trás de *Breaking Bad* (2008-13) e *Better Call Saul* (2015-22). No papel desta tal pessoa infeliz, Gilligan buscou em *Better Call Saul* sua protagonista, a três vezes indicada ao Emmy Rhea Seehorn. No show, ela é a escritora Carol Sturka, uma mulher que se vê uma das últimas pessoas na Terra a ser um indivíduo singular pensante após um vírus alienígena tomar conta de tudo. Em nove episódios, com lançamentos semanais, descobriremos mais a respeito dessa condição singular. Na página seguinte, confira a nossa entrevista exclusiva com a estrela do show.

PLURIBUS

Criado por Vince Gilligan
Com Rhea Seehorn, Karolina Wydra,
Carlos Manuel Vesga, Miriam Shor,
Samba Schutte, Peter Bergman, Menik
Gooneratne, Karan Soni

2025 - EUA - Sci-Fi - 16 anos
9 episódios (60 min)

PRIMEIRA TEMPORADA
ESTREIA: 07/11/25

PLURIBUS

Entrevista

RHEA SEEHORN

A21: Rhea, tenho tantas perguntas para fazer porque *Pluribus* nos faz coçar a cabeça. E eu não sou um cara que assiste a muitos episódios seguidos. Eu prefiro os lançamentos semanais, como a Apple TV faz. Mas devo confessar que fiz o binge de três episódios para falar com você. Você é adepta ao binge watching?

RHEA SEEHORN: Não, não sou. Mas eu apreciei que a maioria dos jornalistas tenha assistido a tudo o

que lhes foi dado para ter essa conversa. E eu tenho que dizer, assim como você disse, o programa traz muitas perguntas. Provoca coisas que você quer pensar e falar. E tem sido muito divertido conversar com jornalistas sobre seus pensamentos e o que eles estão vendo e o que está os fazendo pensar. E normalmente eu não faço binge. Eu sou igual a você. Eu gosto do jeito que a Apple faz. Eu gosto de ver um por semana, porque gosto de pensar sobre. No entanto, neste caso, fiquei muito feliz por eles terem lançado dois na primeira semana. Porque eu acho que o show tem essa mudança de uma ameaça física para uma ameaça psicológica e é necessário ver o segundo para entender para onde o show está indo. Eu odiaria que as pessoas pensassem que será só eu fugindo de pessoas, sem fôlego, todas as vezes. E você vê o humor, o humor sombrio emergir, certamente, no final do piloto com a cena maravilhosa em que estou falando com a televisão, que me faz rir todas as vezes. Mas, quero dizer, a maneira como Vince escreve sempre me faria rir. Mas você vê ainda mais desse relacionamento e para onde ele vai no segundo episódio. E tem, você sabe, minha brilhante parceira de tela, Karolina Wydra, sendo apresentada também e começa a ver essa dinâmica que é dramática em seu conflito, mas também cômica em como elas são diferentes, suas energias...

A21: E o que eu gosto no show é que estamos com Carol nessa viagem. Ela descobre coisas ao mesmo tempo em que descobrimos. Em certo sentido, ela é uma protagonista que é a representante do público. Imagino que isso dê muito lastro para brincar e divertido descobrir coisas com o público. Imagino que seja aquele presente para um ator.

RHEA: Com certeza, você acertou em cheio. É um presente. É tudo o que um ator gostaria, é ser capaz de explorar todas essas coisas diferentes. E Vince escreveu esse personagem que é tão complexo e experimenta uma variedade de coisas. E você pode fazer drama e comédia sombria, às vezes dentro da mesma cena. E, além disso, como você mencionou de forma tão inteligente, eu sou o ponto de acesso a esse mundo louco para o público. E ela é o "homem-comum". E é importante que ela pareça



uma heroína relutante, não alguém que automaticamente sabe como lidar com tudo. Ela é essa pessoa que serve para você pensar o que você faria no meio dessa situação. Como seriam os momentos de luto e de solidão. E o seu próprio tipo de insani-
dade temporária quando perdemos alguém ou o mundo em geral. Tentamos descobrir e nos perguntar: outra pessoa não pode salvar o mundo? Estou muito cansada hoje! E percebendo que, não, vai ser você e você vai ter que se levantar do sofá. (risos)

A21: Sim, ela tem muita raiva e tem todo o direito de ter!

RHEA: Eu concordo!

A21: Ela está preocupada com o mundo e outras coisas, é claro, mas ela teve uma perda muito perto dela e ela não consegue nem se despedir corretamente. Então ela está enlutada. Imagino que a chave para interpretá-la também é entender essa dor pessoal que a está atingindo misturada com uma perda global. Portanto, é cada pedacinho de perda nesse desempenho.

RHEA: Sim, tudo o que você está dizendo é verdade. E foi muito, muito importante não apenas para Vince e eu, mas também, com os figurinos, cabelo, maquiagem, todo mundo estava de acordo com isso. Sim, ela está de luto por uma perda muito grande, mas também está de luto pela perda mais íntima de sua parceira. Esse era seu amor, sua amiga e também toda sua proteção para o mundo exterior. E Miriam Shor a interpretou de forma tão brilhante que, neste período muito curto de tempo, vemos um relacionamento, uma parceria e um casamento que você acredita e que lamenta ter ido embora. E quando digo cabelo, maquiagem, figurinos, todos nós pensamos mesmo. Isso não é algo que você simplesmente joga fora no próximo episódio porque seguimos em frente ou no terceiro episódio ou no quarto. Tivemos conversas sérias sobre quanto tempo até ela tomar banho, quanto tempo até que ela arrumasse o cabelo novamente ou se maquiasse, quanto tempo antes que ela dormisse naquela cama novamente? Nessas cenas de abertura, as pessoas me perguntavam: “bem, como

você planeja o que fazer em uma cena em que você está sozinha?” ou um episódio inteiro. E ainda é a mesma narrativa, certo? E então eu olhava para coisas assim e dizia: “Ok, eles a fazem acordar no sofá. Isso significa que ela ainda não está pronta para dormir na cama onde sua esposa costumava estar”. Eles me fazem acordar no sofá, com a TV ligada ou ao lado de uma garrafa de bebida. Então foi assim que você adormeceu. E tem aquele lindo momento que Vince roteirizou, quando você acorda pela primeira vez - e provavelmente aconteceu com todos nós - em que você espera que essa coisa horrível que aconteceu talvez não tenha acontecido. E há um pouquinho de graça quando você acorda, que talvez tenha sido um sonho ou um pesadelo, e depois percebe que não era. E desaba, você sabe, quando ela olha para a esposa. E essa dor teve que desempenhar um papel durante toda a temporada. E por isso era importante para nós nunca deixá-la ir totalmente.

A21: E quão divertido é trabalhar com Vince quando ele está nesse tipo de vibe *Arquivo X*. Quando o show começou e as pessoas pararam de se mover, eu cantei aqui o tema da série em voz alta (risos)! Mesmo que o show não tenha nada a ver com Scully e Mulder, mas é uma atmosfera de suspense que é muito parecida, tem humor também. Então, você trabalhou com Vince Gilligan muitos anos, mas não trabalhou com ele em *Arquivo X*. Como foi?

RHEA: Eu gostaria de ter feito isso porque amava *Arquivo X*!

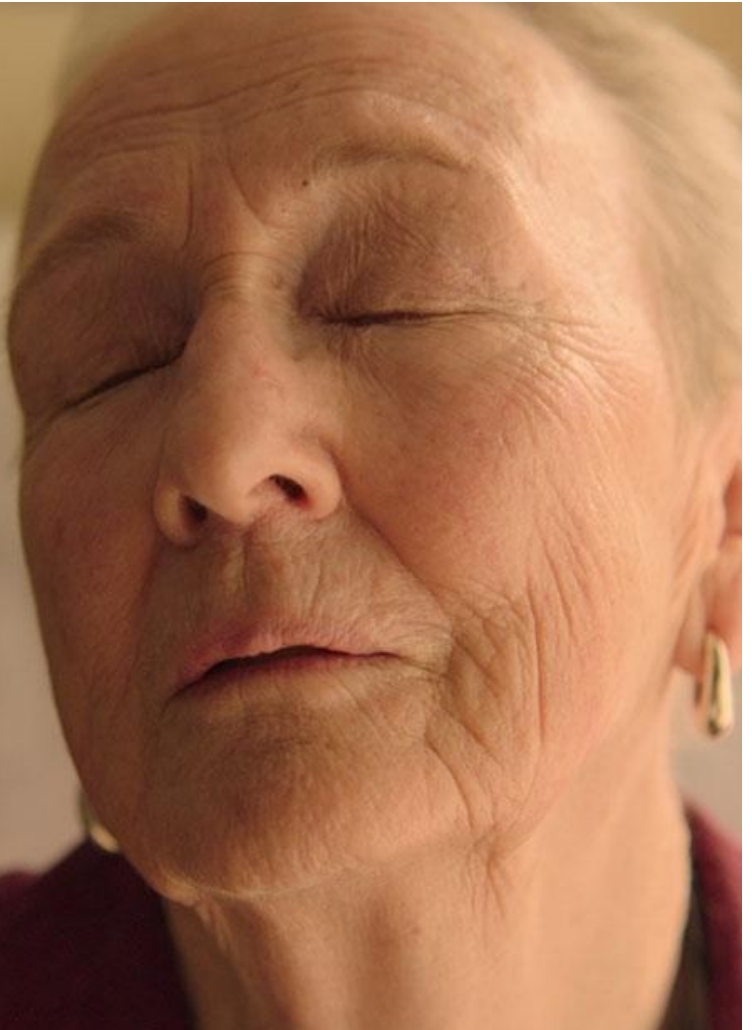
A21: Eu imagino.

RHEA: Eu sabia que ele estava voltando a essas raízes e porque é o Vince, ele tem nele o amor de brincar com o tom e brincar com diferentes gêneros. Mas eu não fiz... eu acho que teria sido muito assustador ou difícil para mim se eu conscientemente pensasse: “oh, nós estamos voltando aos dias de *Arquivo X*”, porque eu acho que o show foi brilhante. Eu precisava fazer o melhor que pudesse e torná-la uma história independente e deixar ele, Vince, lidar com isso, deixá-lo lidar com a direção.

TOQUE FAMILIAR



Fotos: Cortesia Imovision



Toque Familiar fez bonito nos festivais por onde passou. No de Veneza, onde foi exibido na mostra paralela Horizontes, venceu o prêmio de Melhor Filme de Estreia (o Leão do Futuro), além de Melhor Direção (para Sarah Friedland) e Atriz (para Kathleen Chalfant). Quando passou pela Mostra de São Paulo, foi escolhido pelo Júri Oficial como o Melhor Filme de Ficção da competição Novos Diretores. Isso sem falar de outros louros no Film Independent Spirit Awards, entre outros. Neste debut da diretora Sarah Friedland, que também assina o roteiro, conhecemos Ruth (Chalfant, de *Tempo*, 2021), uma mulher de oitenta anos com Alzheimer que se muda para uma casa de repouso. Ela terá de lidar com a mudança de ares, as questões de memória e seu relacionamento nem sempre harmonioso com os seus cuidadores.

TOQUE FAMILIAR

Familiar Touch

Dir. e Rot.: Sarah Friedland
Com Kathleen Chalfant, Carolyn Michelle, Andy McQueen, H. Jon Benjamin

2024 - EUA - Drama - 10 anos
90 min

ESTREIA: 07/11/25

PALM ROYALE



Fotos: Cortesia Apple TV+



Kristen Wiig está de volta para a segunda temporada de *Palm Royale*, série criada por Abe Sylvia (de *George & Tammy*, 2022-23), baseada no livro de Juliet McDaniel. E ela não está sozinha. O show conseguiu assegurar o retorno de todo o elenco da primeira temporada, com estrelas como Laura Dern, Allison Janney, Carol Burnett e Ricky Martin. A trama segue as desventuras de Maxine (Wiig), uma mulher que tenta desesperadamente se encaixar na sociedade esnobe de Palm Springs no finalzinho dos anos de 1960. A segunda temporada mostra que a tarefa não está sendo fácil, com ela virando pária naquela comunidade após um escândalo. Ela terá de dar a volta por cima usando toda a sua esperteza para provar que não só merece estar ali, mas como é alguém que deve ser seguida.

PALM ROYALE

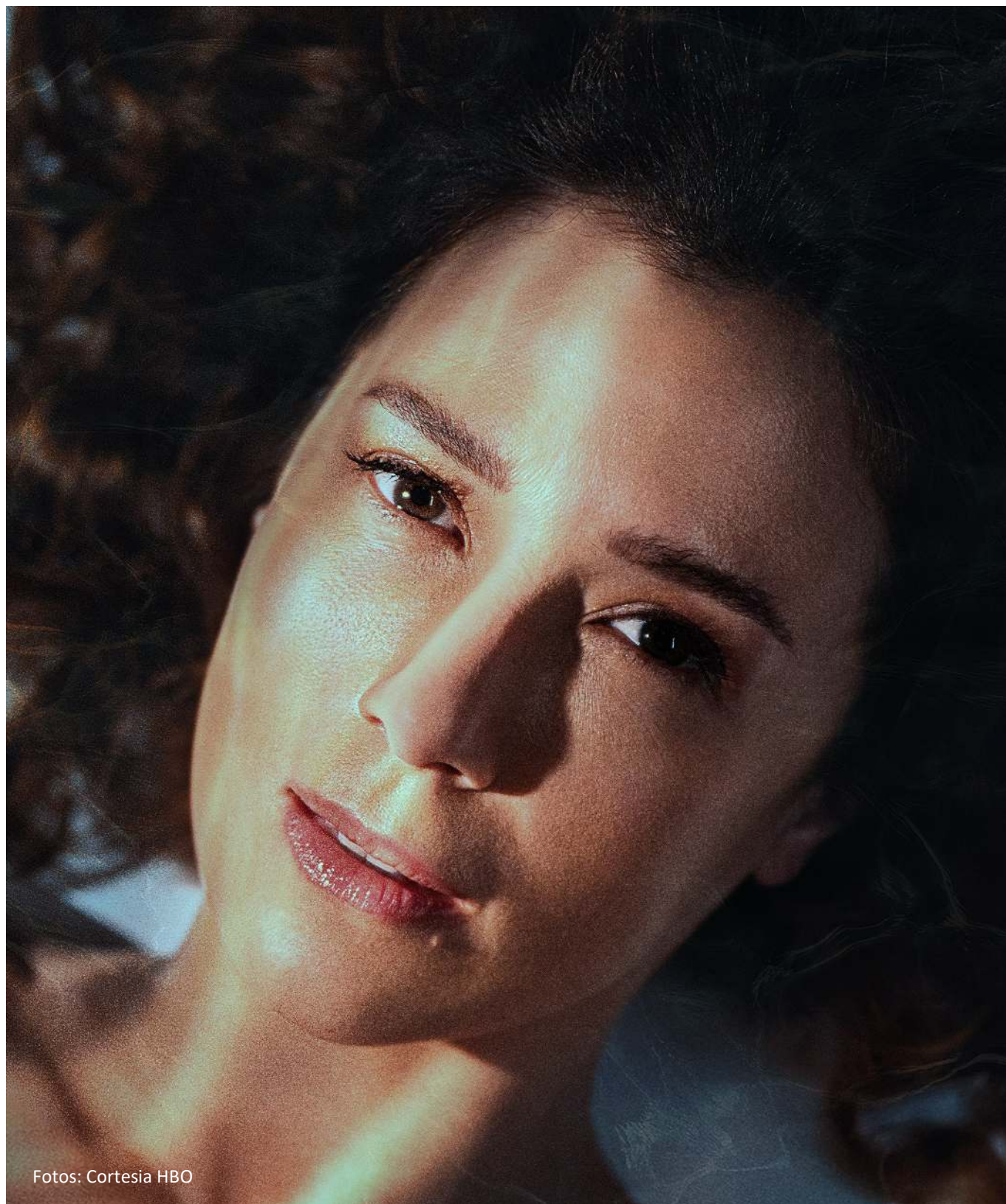
Criado por Abe Sylvia

Com Kristen Wiig, Ricky Martin, Josh Lucas, Leslie Bibb, Amber Chardae Robinson, Laura Dern, Allison Janney, Carol Burnett, Kaia Gerber

2025 - EUA - Comédia - 16 anos
10 episódios (50 min)

SEGUNDA TEMPORADA
ESTREIA: 12/11/25

ÂNGELA DINIZ: ASSASSINADA E CONDENADA



Fotos: Cortesia HBO



Baseada no podcast *Praia dos Ossos* (2020), da Rádio Novelo, que, por sua vez, resgatou a história trágica da socialite mineira morta brutalmente em 1976, *Ângela Diniz: Assassinada e Condenada* é a nova aposta da HBO Brasil no segmento *true crime*. A série tem direção de Andrucha Waddington (de *Vitória*, 2025) e conta com Marjorie Estiano (de *Fim*, 2023), Emilio Dantas (de *Uma Mulher Sem Filtro*, 2025) e Antônio Fagundes (de *MMA: Meu Melhor Amigo*, 2025) no elenco, vivendo, respectivamente, Ângela Diniz, Doca Street e o advogado Evandro Lins e Silva. O caso, que foi um escândalo no Brasil na época, com a morte da socialite pelas mãos do próprio namorado, será dramatizado em seis episódios, com lançamentos semanais na HBO Max.

ÂNGELA DINIZ: ASSASSINADA E CONDENADA

Dir.: Andrucha Waddington

Rot.: Elena Soárez, Pedro Perazzo e Thais Tavares

Com Marjorie Estiano, Emilio Dantas, Antônio Fagundes, Thiago Lacerda, Camila Márdila, Yara de Novaes

2025 - BR - True Crime - 16 anos
6 episódios (40 min)

MINISSÉRIE
ESTREIA: 13/11/25

VENTO SECO

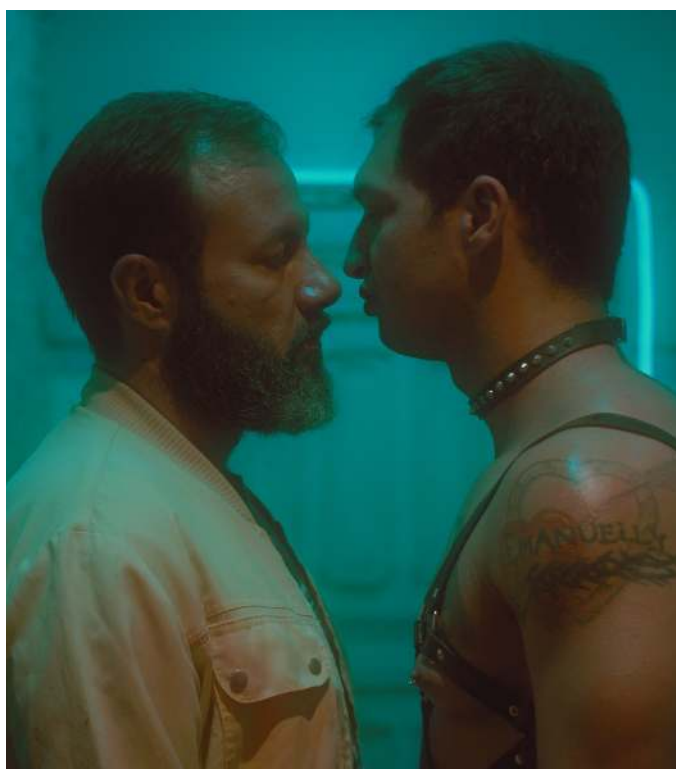


Usar a palavra fetiche para comentar sobre *Vento Seco* pode ser um lugar-comum, mas é a que mais se encaixa nesse drama erótico assinado por Daniel Nolasco. A impressão que o filme passa é que o cineasta juntou inúmeras fantasias sexuais e as uniu neste romance estrelado por Leandro Faria Lelo, emprestando seu corpo para a jornada de Sandro, o protagonista da história.

A trama nos apresenta a este funcionário de uma fábrica de fertilizantes, sujeito introspectivo e de poucos amigos. Sandro começa um relacionamento com seu colega de trabalho Ricardo (Allan Jacinto Santana), mas não deseja que as pessoas saibam disso. Os dois se encontram às escondidas, geralmente em uma mata perto do trabalho. As coisas mudam quando Maicon (Rafael Theophilo) chega ao local e rouba a atenção de Sandro. Ele passa a fantasiar mais e mais com o rapaz a ponto de ele ignorar Ricardo. Certo dia, Sandro descobre que o namorado não só está lhe traindo, mas o faz justamente com seu objeto de desejo. Isso o transforma em um sujeito traíçoeiro.



Fotos: Larry Machado, divulgação



VENTO SECO

Dir. e Rot.: Daniel Nolasco
com Leandro Faria Lelo, Allan Jacinto
Santana, Renata Carvalho, Rafael
Theophilo, Leo Moreira Sá

2020 - BR - Drama - 18 anos
110 min

ESTREIA: 14/11/25

DE FRENTE PARA VOCÊ



Fotos: Divulgação



A distribuidora Pandora Filmes preparou um belo presente para os fãs do diretor coreano Hong Sang-soo (vencedor do Grande Prêmio do Júri em Berlim por *As Aventuras de uma Francesa na Coreia*, 2024). No dia 20 de novembro, dois filmes do cineasta chegarão simultaneamente ao Brasil, um nos cinemas, *O que a Natureza te Conta* (2025), e outro no streaming, dentro do catálogo do Belas Artes à La Carte, *De Frente para Você* (2021). Este, inédito por aqui, conta a história de uma ex-atriz que se hospeda na casa da irmã em Seul e que acaba encontrando um diretor, fã de seu trabalho, que talvez possa representar seu retorno às artes. O elenco traz atores que costumam trabalhar com Sang-soo, como Lee Hye-yeong (colaboradora em 4 filmes) e Kwon Hae-hyo (somando doze trabalhos com o cineasta).

DE FRENTE PARA VOCÊ

Dangsin-eolgul-apeseo

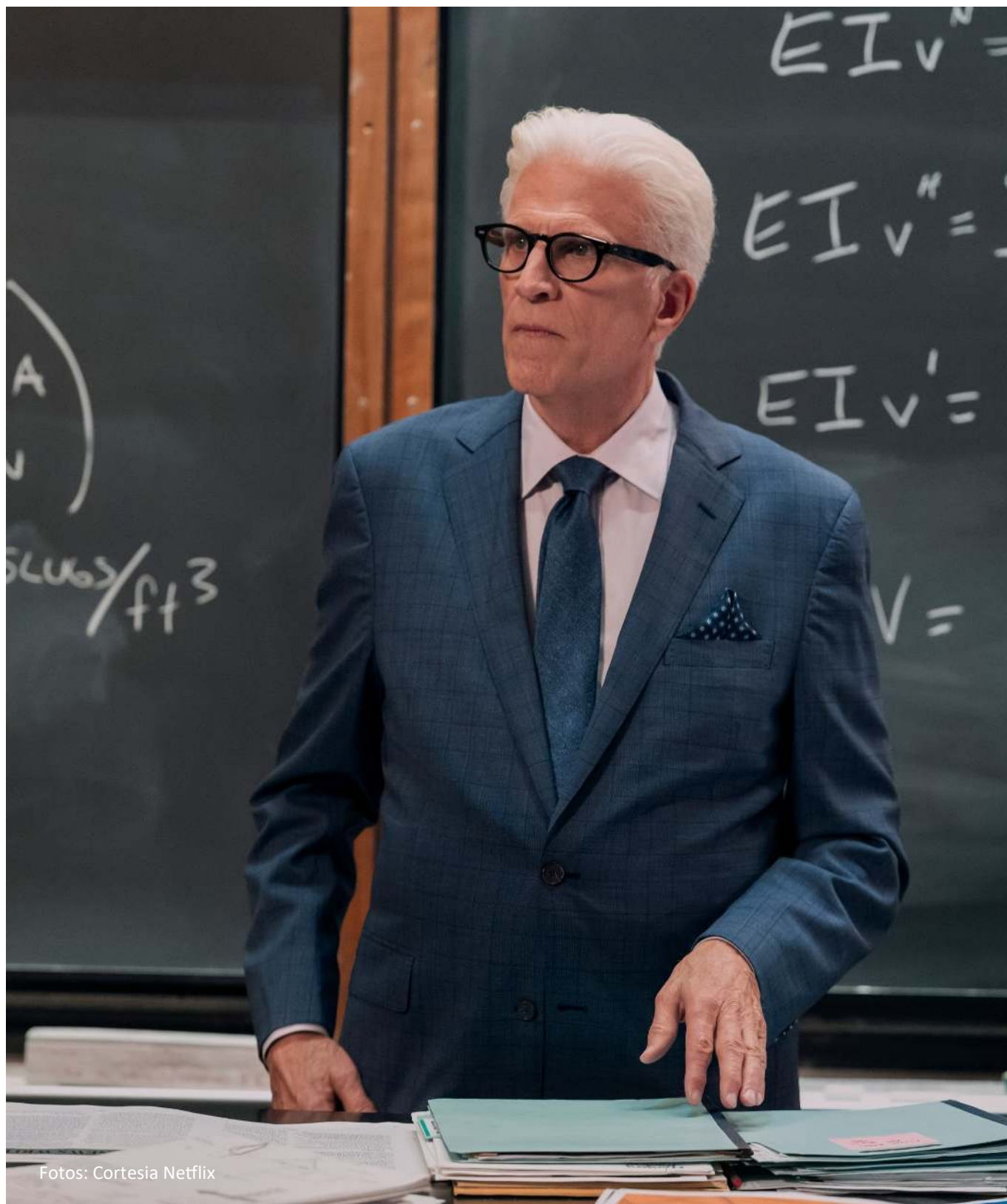
Dir. e Rot.: Hong Sang-soo

Com Lee Hye-yeong, Kwon Hae-hyo,
Iseo Kang, Cho Yun-hee

2021 - Coreia do Sul - Drama
85 min

ESTREIA: 20/11/25

UM ESPIÃO INFILTRADO



Fotos: Cortesia Netflix



A divertida comédia criada por Michael Schur (de *The Good Place*, 2016-20) *Um Espião Infiltrado* retorna para a segunda temporada com o desafio de se reinventar. Afinal de contas, o protagonista vivido por Ted Danson, Charles Nieuwendyk, havia se infiltrado em uma casa de repouso para idosos na temporada original e, simplesmente, não poderia se infiltrar de novo no mesmo local. A saída foi concatenar um novo mistério, desta vez envolvendo ameaças em cima de um ricoço que pretende doar uma bolada para uma universidade. Charles agora se passará por um professor e terá de descobrir, do seu jeito atrapalhado, o que está por trás de tudo isso. Novidade no elenco é a participação de Mary Steenburgen (de *Do Jeito que elas Querem*, 2018), esposa na vida real de Ted Danson, como seu novo interesse amoroso.

UM ESPIÃO INFILTRADO

A Man on the Inside

Criado por Michael Schur
Com Ted Danson, Mary Elizabeth Ellis,
Lilah Richcreek Estrada, Stephanie
Beatriz, Mary Steenburgen

2025 - EUA - Comédia - 14 anos
8 episódios (30 min)

SEGUNDA TEMPORADA
ESTREIA: 20/11/25

FOXY BROWN



Fotos: Cortesia MUBI

O Blaxploitation foi um importante movimento cinematográfico, criado e com seu pico na década de 1970, colocando em foco personagens e temáticas que conversavam com o público afro-americano. Ao lado de *Shaft* (1971) e *Super Fly* (1972), *Foxy Brown* talvez seja um dos títulos mais conhecidos, com a estrela máxima Pam Grier interpretando a protagonista da trama, uma mulher destemida e que não se furta em usar todas as armas que têm para buscar reparação. A direção é de Jack Hill, que havia comandado a atriz em outras três ocasiões – em *As Condenadas da Prisão do Inferno* (1971), *The Big Bird Cage* (1972) e *Coffy: Em Busca da Vingança*. Foi por conta deste último, aliás, que essa parceria rendeu mais essa produção, a mais bem-sucedida da dupla. Ambas chegam neste mês na MUBI, dentro do especial *Orgulho Negro: Dois com Pam Grier*. *Coffy* aparece no dia 17 de novembro, enquanto *Foxy Brown*, no dia 20.

Em *Foxy Brown*, a protagonista comemorava o retorno de seu namorado Michael (Terry Carter) depois de um período no hospital. Michael era Dalton Ford, um agente do governo infiltrado que precisou mudar de rosto para não mais ser perseguido pela gangue que tentou exterminar. Depois de salvar seu irmão Link Brown (Antonio Fargas) de dois sujeitos mal-encarados que tentavam espancá-lo (ou pior), Foxy permite que ele passe um tempo em sua casa. Devendo 20 mil para a perigosa Kathryn Wall (Kathryn Loder), Link dedura o agente para a mafiosa, em troca do perdão da dívida. Os capangas de Kathryn matam Dalton em frente à casa de Foxy, que decide vingar a morte de seu amado desbaratando a quadrilha daquela mulher. Para tanto, ela se infiltra na organização como prostituta. Sua vida como justiceira não é fácil, com Foxy logo sendo descoberta e enviada para uma fazenda onde será vendida como escrava sexual. Uma das tantas provações que Brown passará até conseguir retomar sua triilha de vingança.



FOXY BROWN

Direção e Roteiro: Jack Hill
Com Pam Grier, Antonio Fargas, Peter Brown, Kathryn Loder, Terry Carter, Harry Holcombe, Sid Haig, Juanita Brown, Bob Minor, Tony Giorgio, Fred Lerner, H.B. Haggerty, Boyd "Red" Morgan, Sally Ann Stroud, Judith Cassmore, Jack Bernardi, Robert Nadder, Brenda Venus

1974 - EUA - Thriller - 18 anos
91 min

ESTREIA: 20/11/25

THE BEATLES ANTOLOGIA





Fotos: Bruce McBroom/© Apple Corps Ltd.

Em 1995, os três Beatles remanescentes se reuniram para ajudar a contar a história de uma das bandas mais influentes de todos os tempos. Em *The Beatles Antologia*, acompanhávamos desde os primórdios do quarteto, seus anos de beatlemania e o som iê iê iê, a guinada psicodélica, sua jornada espiritual na Índia, seu declínio por conflitos internos, e o fim. Originalmente com oito episódios, misturando muito material de arquivo com entrevistas gravadas especialmente para o doc com Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr, agora a série volta remasterizada e com um episódio extra no Disney+. Neste nono capítulo, veremos cenas inéditas do reencontro de Paul, George e Ringo, além de outras cenas que haviam ficado no baú. Os episódios foram divididos em três levas, com lançamentos nos dias 26, 27 e 28 de novembro.

THE BEATLES ANTOLOGIA

The Beatles Anthology

Dir.: Bob Smeaton e Geoff Wonfor

Rot.: Bob Smeaton

Com Paul McCartney, John Lennon, George Harrison, Ringo Starr

1995-96 - Reino Unido - Doc - 14 anos
9 episódios (60 min)

MINISSÉRIE

ESTREIA: 26/11/25

STRANGER THINGS



Fotos: Cortesia Netflix



Com saudades da turma de *Stranger Things*? Está quase na hora de reencontrar Eleven e companhia e dar aquele adeus para a série que virou sinônimo de Netflix. A gigante do streaming preparou um evento grandioso para o término da série criada pelos irmãos Duffer, com os derradeiros episódios divididos em três partes. A primeira, com quatro capítulos, estreia no dia 26 de novembro. A segunda, com três, chega como presente de Natal, no dia 25 de dezembro. E a terceira, o episódio final, estreia no dia 31 de dezembro. A trama é mantida em sigilo, mas sabemos que Hawkins está ainda sentindo os efeitos da ação da temporada anterior. Os heróis do show têm um objetivo muito claro: precisam eliminar Vecna para terem paz. Mas com Eleven caçada pelo governo, a dificuldade será ainda maior.

STRANGER THINGS

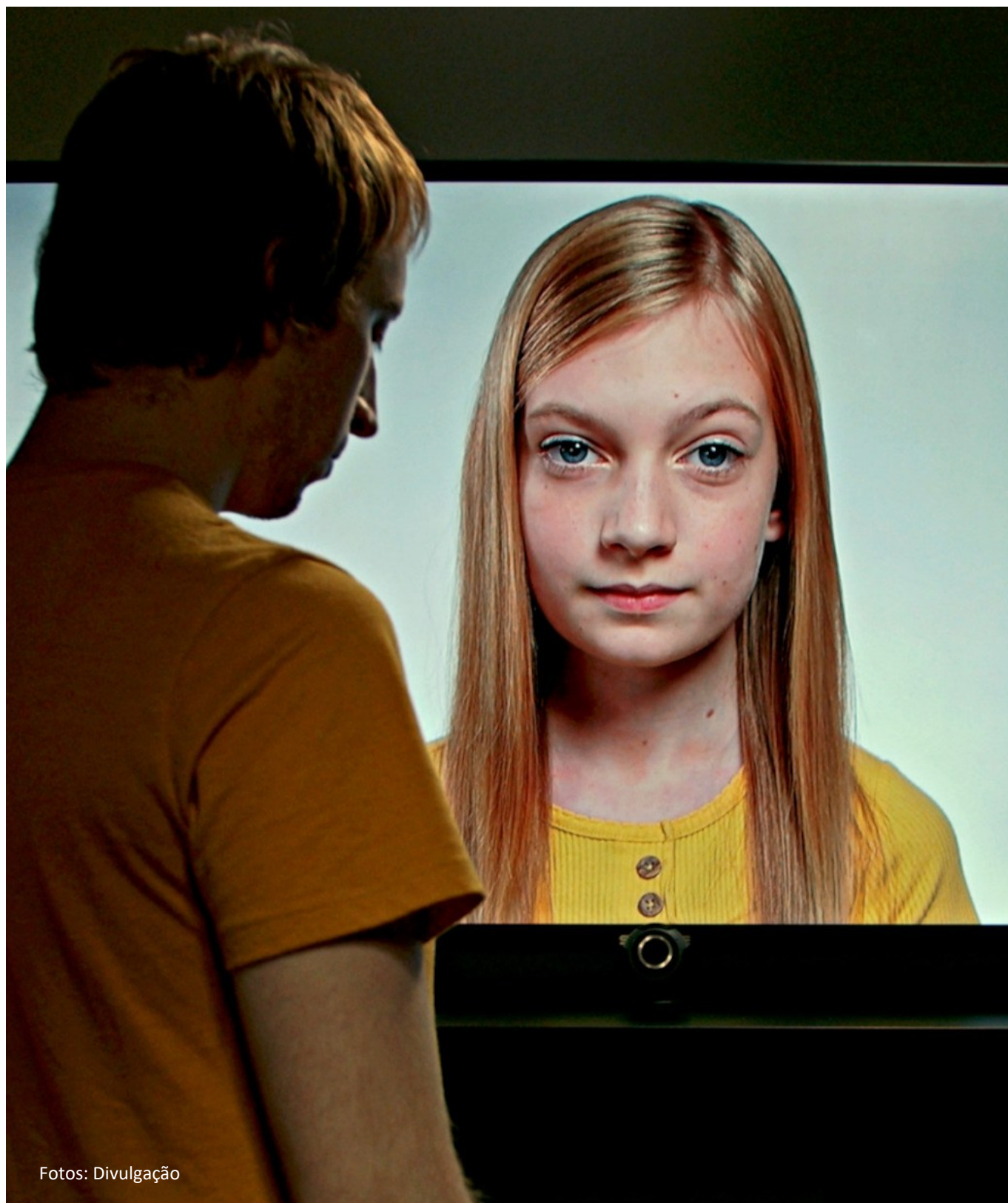
Criado pelos Irmãos Duffer

Com Winona Ryder, David Harbour, Millie Bobby Brown, Finn Wolfhard, Gaten Matarazzo, Caleb McLaughlin, Noah Schnapp, Sadie Sink, Natalia Dyer, Charlie Heaton, Joe Keery, Maya Hawke, Priah Ferguson, Brett Gelman, Jamie Campbell Bower, Linda Hamilton

2025 - EUA - Fantasia - 16 anos
8 episódios (70 min)

QUINTA TEMPORADA
ESTREIA: 26/11/25

A GAROTA ARTIFICIAL



Fotos: Divulgação

Podemos esperar grandes produções do cineasta, roteirista e ator Franklin Ritch levando-se em conta o resultado do instigante *A Garota Artificial*. Depois de ter realizado diversos curtas, Ritch ataca no longa-metragem com uma obra de orçamento curto, mas de imaginação ilimitada, colocando no centro da trama discussões sobre Inteligência Artificial, responsabilidade e condutas predatórias em um thriller confinado a pequenos espaços, mas nunca aparentando ser barato por conta disso. Com bom elenco principal e uma participação especialíssima de Lance Henriksen, conhecido por sua carreira no sci-fi - vide *O Exterminador do Futuro* (1984), *Aliens: O Resgate* (1986) e a série *Millennium* (1996-99) - *A Garota Artificial* se revela uma ficção científica muito atual, ainda mais em tempos em que tanto se discute I.A.

A trama é dividida em três atos. No primeiro, acompanhamos um interrogatório na sede da agência governamental americana que investiga e detecta a ação de pedófilos. Os agentes Deena (Sinda Nichols) e Amos (David Girard) entrevistam um sujeito evasivo, chamado Gareth (Ritch), que acabou concebendo um sistema artificial para caçar pedófilos nas redes. A criação de uma menina digital chamada Cherry (Tatum Matthews) atrai os criminosos, com ela conseguindo responder e agir de maneira real, mesmo em vídeo. Os dois atos posteriores jogam a trama para o futuro, a primeira quinze anos depois dos eventos, com o sistema sendo usado pelo governo e passando por modificações. E, o último, 50 anos depois, com mais avanços, revelações sobre o passado de Gareth e implicações interessantes a respeito dos atos do trio. O primeiro trecho da trama foi filmado em 2020, como uma prova de conceito para o roteiro e contou com o próprio Ritch atuando como um dos protagonistas por obra da COVID, para manter menos pessoas no set. Seis meses depois, o segundo ato foi filmado para, mais seis meses, o terceiro.



A GAROTA ARTIFICIAL

The Artifice Girl

Dir. e Rot.: Franklin Ritch

Com Tatum Matthews, Sinda Nichols,
Franklin Ritch, David Girard e Lance
Henriksen

2022 - EUA - Sci-Fi
93 min

ESTREIA: 27/11/25

O NATAL DOS SILVA



Fotos: Denise dos Santos, Filmes de Plástico





Produzida pela Filmes de Plástico de Minas Gerais, responsável por pérolas como *O Dia que te Conheci* (2024) e *Marte Um* (2022), *O Natal dos Silva* é a primeira série da produtora e promete mostrar as festas de final de ano de um jeitinho bem brasileiro. Criada por Gabriel Martins (de *Marte Um*), a história será contada em cinco episódios, com lançamentos semanais no Canal Brasil e no Globoplay Plano Premium. Na trama, será o primeiro Natal dos Silva sem a matriarca, dona Zeli. Bel (Rejane Faria, de *A Melhor Mãe do Mundo*, 2025) decide manter a tradição de reunir toda a família, mas não esconde seu mau humor quando os convidados começam a chegar. A direção dos episódios é dividida entre Gabriel Martins, Maurílio Martins (de *O Último Episódio*, 2025) e André Novais Oliveira (de *O Dia que te Conheci*).

O NATAL DOS SILVA

Criado por Gabriel Martins
Com Rejane Faria, Carlandréia Ribeiro,
Ítalo Laureano, Raquel Pedras, Aisha
Bruno, Robert Frank, Leonardo de
Jesus, Carlos Francisco, Marisa Revert,
Renato Novaes, Ana Hilário, Thiago
Augusto

2025 - BR - Comédia
5 episódios

PRIMEIRA TEMPORADA
ESTREIA: 27/11/25

OS ENFORCADOS



Fotos: Laura Campanella, Helena Barreto, cortesia Paris



Tendo despontado no cenário nacional e internacional com sua estreia em *O Lobo Atrás da Porta* (2013), o cineasta Leandro Coimbra volta a filmar no Brasil depois das experiências em séries internacionais, como *Narcos* (2015-17) e *Perry Mason* (2023), e no filme americano *Castelo de Areia* (2017). Em *Os Enforcados*, ele retoma sua parceria com Leandra Leal, com quem fez *Lobo*, e dirige pela primeira vez Irandhir Santos (de *Guerreiros do Sol*, 2025). No filme, a dupla vive um casal que bola um plano aparentemente infalível para se livrar de dívidas que o homem herdou do pai bicheiro. O problema é que as situações que se desenrolam são sangrentas e a espiral de violência que surge tem tudo para transformar a vida de todos. Exibido no Festival de Toronto, em 2024.

OS ENFORCADOS

Dir. e Rot.: Fernando Coimbra
Com Leandra Leal, Irandhir Santos,
Thiago Thomé, Pêpê Rapazote, Ernani
Moraes, Augusto Madeira, Ricardo
Bittencourt, Irene Ravache e Stepan
Nercessian

2025 - Brasil - Thriller - 18 anos
123 min

ESTREIA: 28/11/25

FAÇA ELA VOLTAR



Fotos: Cortesia Sony



Lançado nos EUA pela A24, estúdio atual sinônimo de filmes promissores, *Faça Ela Voltar* é uma produção australiana que chegou no Brasil via Sony. Os diretores Danny e Michael Philippou são conhecidos dos apreciadores do gênero horror por conta de seu filme de estreia, *Fale Comigo* (2022). Depois do sucesso da primeira empreitada, que rendeu US\$ 92 milhões frente um orçamento minúsculo de US\$ 4,5 milhões, os irmãos ganharam mais lastro, dinheiro e até uma atriz conhecida (e indicada ao Oscar) para estrelar seu trabalho: Sally Hawkins (indicada por *Blue Jasmine*, 2014, e *A Forma da Água*, 2018). Na trama, dois irmãos (Billy Barratt, de *Invasion*, 2021-, e a estreante Sora Wong), descobrem um ritual sinistro que acontece na casa isolada onde vivem junto de sua nova mãe adotiva (Hawkins).

FAÇA ELA VOLTAR

Bring Her Back

Dir.: Danny e Michael Philippou
 Rot.: Danny Philippou e Bill Hinzman
 Com Sally Hawkins, Jonah Wren
 Phillips, Billy Barratt, Sora Wong

2025 - Austrália - Terror - 18 anos
 104 min

ESTREIA: 28/11/25

PEQUENAS COISAS COMO ESTAS



Fotos: Cortesia O2 Play

Depois da sua atuação vencedora do Oscar em *Oppenheimer* (2023), Cillian Murphy não emendou uma produção grandiosa de um mega-estúdio, com um contracheque polpudo. Ele voltou à sua Irlanda Natal para estrelar uma obra pequena, intimista, mas não menos impactante por conta dos horrores que mostra.

Adaptado do livro de Claire Keegan, *Pequenas Coisas Como Estas* coloca Murphy no papel do trabalhador Bill Furlong, um sujeito casado e com cinco filhas para criar. O Natal está chegando e enquanto a época de festas se aproxima, Bill cruza o caminho de uma menina, Sarah (Zara Devlin, de *O Rebanho*, 2019), que estava mantida presa no convento da Madre Superiora Mary (Emily Watson, de *Duna: Profecia*, 2024). O convento da região é um local respeitado, mas o perigo que a jovem corre por lá desperta em Bill sentimentos conflitantes - que o relembram de seu passado, junto da mãe (Agnes O'Casey, de *Black Doves*, 2024). Seria ele capaz de bater de frente com as religiosas?



PEQUENAS COISAS COMO ESTAS

Dir.: Tim Mielants

Rot.: Enda Walsh, baseado no livro de Claire Keegan

Com Cillian Murphy, Eileen Walsh, Michele Fairley, Emily Watson, Clare Dunne, Helen Behan, Louis Kirwan, Agnes O'Casey, Liadán Dunlea, Mark McKenna, Zara Devlin

2024 - Irlanda, Bélgica, EUA - Drama - 12 anos - 98 min

ESTREIA: 28/11/25

PERRENGUE FASHION



Fotos: Cortesia Prime Video



Produção original do Prime Video, exibido nos cinemas em outubro, *Perrenque Fashion* chega em novembro à plataforma. Com direção de Flávia Lacerda (de *O Auto da Compadecida 2*, 2024) e com roteiro da estrela Ingrid Guimarães ao lado de Edu Araújo, Célio Porto e Marcelo Saback, o longa coloca a atriz no papel da influencer de moda Paula Pratta, alguém que está conseguindo ascender na profissão - tanto que é chamada para uma campanha de uma grande marca. O problema? É uma ação de Dia das Mães e seu filho Cadu (Filipe Bragança, de *Meu Sangue Ferve por Você*, 2024) está na gringa, estudando. Ao lado de seu fiel assistente Taylor (Rafa Chalub, estreando no cinema), ela corre atrás do rebento e descobre que o rapaz abandonou tudo e foi morar na Amazônia. Ela irá atrás dele e viverá altos perrengues

PERRENGUE FASHION

Dir.: Flávia Lacerda

Rot.: Edu Araújo, Ingrid Guimarães,
Célio Porto, Marcelo Saback
Com Ingrid Guimarães, Filipe Bragança,
Rafa Chalub, Michel Noher, Késia,
Jonas Bloch

2025 - BR - Comédia - 14 anos
94 min

ESTREIA: 28/11/25

SÉRIES



SLOW HORSES

★★★★★

5ª TEMP | 2025 - Reino Unido - Thriller - 16 anos | Criado por Will Smith | Com Gary Oldman, Jack Lowden, Kristin Scott Thomas, Saskia Reeves, Rosalind Eleazar, Christopher Chung, Aimee-Ffion Edwards, Nick Mohammed

Como é bom ver Gary Oldman em um personagem único como Jackson Lamb. O ator britânico, vencedor do Oscar por *O Destino de uma Nação* (2018), se rendeu à televisão e não parece nada arrependido disso. Afinal de contas, *Slow Horses* lhe dá a chance de defender um sujeito difícil, mas brilhante, um homem que está sempre uns dois ou três passos à frente, mas que é capaz de desviar de seu caminho para tirar sarro de seus subalternos. No papel, Lamb seria insuportável. Mas da maneira como Oldman o interpreta, difícil não virar fã do sujeito. E nessa quinta temporada, o chefe dos “pangarés” da MI-5 está mais astuto do que nunca.

A trama começa com uma matança aparentemente motivada por política. Depois, o romance do arrogante Roddy Ho (Christopher Chung, mais insuportável do que nunca, no bom sentido) dá

pistas de que uma conspiração pode estar se dando nas barbas do serviço secreto. Cabe a Lamb e seus funcionários encontrar a saída disso.

Em apenas seis episódios, somos levados a um divertido e envolvente mistério, com um elenco de primeira. Sim, temos Gary Oldman como protagonista, mas nunca podemos esquecer que Kristin Scott Thomas dá muita força à sua Diana Taverner, uma mulher competente e ambiciosa, colocada como subalterna de um incapaz. Jack Lowden segue muito bem como River Cartwright, uma figura mais impulsiva e metida a herói, mas que nem sempre acerta pela tenra idade. Neste cenário, ainda temos uma ótima mescla de personagens coadjuvantes que colorem bem a série, como o estranho J.K. Coe (Tom Brooke) e a sempre diligente Catherine Standish (Saskia Reeves). Que a Apple cancele jamais esse show.

SLOW HORSES

Entrevista Gary Oldman

A Almanaque21 participou de coletiva de imprensa internacional com o astro de *Slow Horses* e dividimos com vocês a pergunta que fizemos para o grande Gary Oldman.

A21: Eu adoro a série, o humor, a atmosfera. Mas acima de tudo, eu adoro a certeza de que teremos mais episódios no futuro. Assim que a temporada termina, a prévia da próxima temporada colada ao último episódio é sempre uma boa notícia. Em um mundo em que temos que esperar dois, três anos para novos episódios, saber que o próximo já está filmado é realmente reconfortante. Então, minha pergunta: para o ator, a certeza da continuidade é tão confortante quanto para o público?

GARY OLDMAN: Sim. Bem, foi uma decisão consciente fazer assim. E havia alguns de nós que não estavam muito felizes no início e, por algum motivo, eles resistiram à prévia no final de cada temporada. E foi um de nossos produtores, Douglas Urbanski, que realmente pressionou por isso. Se você é fã de TV de formato longo e assiste a esses programas, você investe uma quantidade de tempo nisso. Alguns deles são oito, nove, dez episódios, então você tem dez horas de sua vida e seu valioso tempo que você está dedicando a isso. E você investe todo esse tempo e depois? A série vai e desaparece por dois ou três anos. Eu lembro de *Rup-*

tura, eu pensei que a coisa nunca mais voltaria, você sabe? E você esquece quem são as pessoas. Eu acho que você tem uma conexão com isso. Você tem uma conexão com essas coisas. Quer dizer, eu faço, estou nessa, sabendo como as coisas são feitas, e fico assim. E consigo me perder completamente em um show se for realmente bom. E então eu acho que é uma pena que você tenha que esperar, dois anos para que ele volte. Então tomamos uma decisão consciente e deliberada. Teríamos uma temporada. Depois alguns meses de descanso. Então começaríamos o próximo. Então um grande recesso. E daí começamos de novo. Já começamos a filmar a sétima temporada. E temos a sexta pronta. Eu acho que eles estão fazendo os retoques finais e a correção de cores, e a trilha sonora, fazendo o refinamento fino. Mas a seis está feita, realizada e pronta para chegar ao público. Isso será em algum momento do próximo ano. E atualmente estamos começando a filmar a sétima temporada. Então, para aqueles que gostam do show, você sabe, há mais por vir. [risos]

ines249

**CINEMATECA
PAULO AMORIM**
ESPAÇO BANRISUL DE CINEMA

**A melhor
programação
com o menor
preço**



Conheça nossas salas no

Térreo da Casa de Cultura Mario Quintana

(Rua dos Andradas, 736, Centro Histórico, Porto Alegre, RS)



cinematecapauloamorim



Confira a programação:

cinematecapauloamorim.com.br

Patrocínio



banrisul

Realização



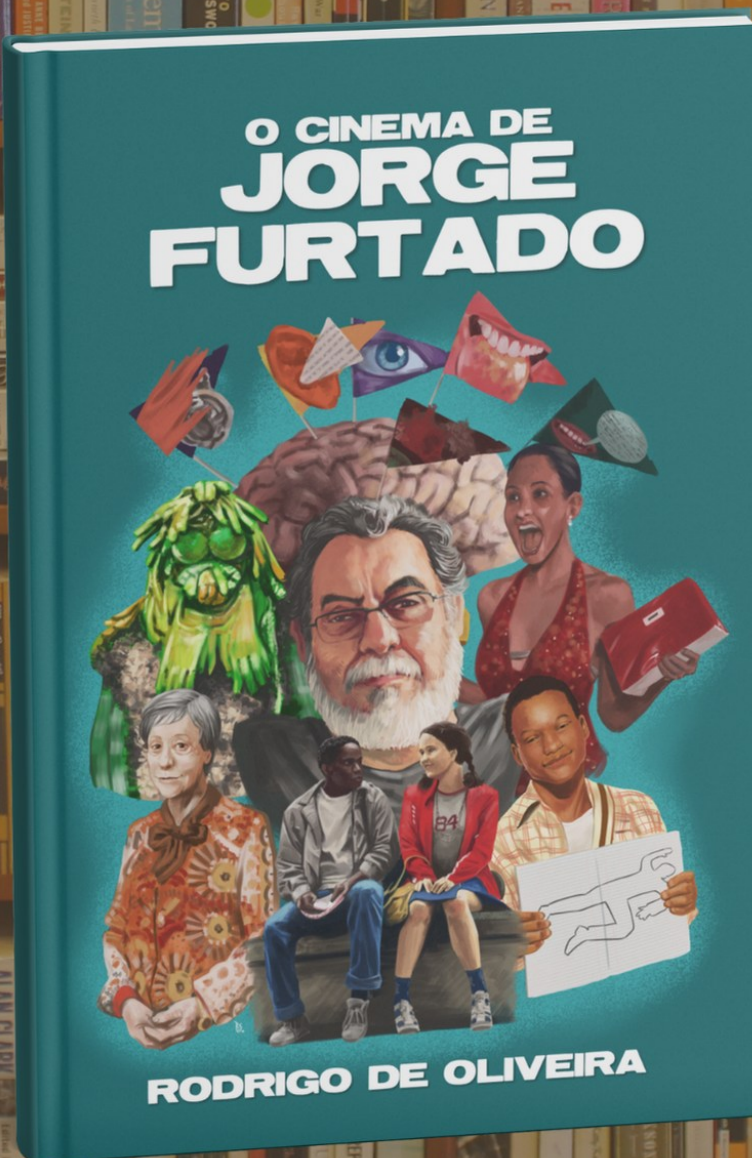
GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA CULTURA

NOS VEMOS EM 2026
comicC  **Nrs** ^{#CCRS}

ines249

O CINEMA DE JORGE FURTADO



**COMPRE O LIVRO EM
ALMANAQUE21.COM.BR
ENTREGA PARA TODO O BRASIL**